

VEREADORES derrotam a peroba e o jequitibá continua como a árvore-símbolo de Campinas.  
Correio Popular, Campinas, 25 ago., 1981.

## Vereadores derrotam a peroba e o jequitibá continua como a árvore-símbolo de Campinas

*Correio Popular 25.8.81*

Por enquanto, o jequitibá continua sendo a árvore-símbolo de Campinas. E se depender da disposição da maioria da Câmara Municipal, o jequitibá não irá perder a disputa para a peroba-rosa. Na sessão da Câmara de ontem, os vereadores Aduino Ribeiro de Mello e Ruy de Almeida Barbosa apresentaram um substitutivo ao projeto de Lindemberg da Silva Pereira, que visa instituir a peroba-rosa como árvore da cidade.

Aduino quer o jequitibá, e disse que vai lutar até o fim. Apesar disso, o projeto não pôde ser votado ontem, uma vez que a apresentação de emendas, obriga o seu retorno à Comissão de Justiça, para novo parecer. Dessa forma, a decisão somente será conhecida dentro de uma ou duas semanas.

Apesar de autor do projeto que levantou a questão da árvore-símbolo — um ano depois que a própria Câmara havia decidido que o jequitibá tinha mais peso que a peroba-rosa — o vereador Lindemberg da Silva Pereira justificou não ser a favor desta última. Disse que apenas apresentou a proposta, porque a lei regulamentada pelo prefeito Francisco Amaral, no ano passado, acabou defeituosa, não esclarecendo nada em torno das árvores.

De fato, Amaral enviou seu projeto em meados de 80, preconizando a peroba-rosa com simbolismo do município. Como explicou, um estudo da Sociedade Protetora do Meio Ambiente (Proam), concluiu que a peroba foi uma árvore marcante no desenvolvimento da cidade, por ter maior população na Região de Campinas, e por ter fornecido madeira de primeira qualidade para as construções e para o comércio externo.

Só que o projeto esbarrou com a força que o jequitibá já possui na cidade. A época, os argumentos dos vereadores foram os mesmos apresentados ontem por Aduino Ribeiro de Mello e Ruy de Almeida Barbosa: "Representa o gigantismo da cidade e a força do seu povo". Recebeu uma emenda que retirava a peroba-rosa, e instituída o jequitibá, como símbolo de direito.

Apesar de se confessar sentimentalmente ligado ao jequitibá, o prefeito Francisco Amaral vetou a lei da Câmara. Porém, ao regulamentá-la, no Diário Oficial, o prefeito gerou a polêmica. O texto dizia o seguinte: "Fica instituída a árvore e a flor-de-são-jão como símbolos da cidade". Como se vê, uma porção de falhas, uma vez que a lei original instituiu a árvore e a flor símbolo de Campinas. "Isso gerou a necessidade de uma correção — explicou Lindemberg. E como a lei original falava em peroba-rosa, insistimos nela."

### ALECRIM?

A exemplo do que ocorreu no sábado, quando o historiador Celso Maria de Mello Pupo foi consultado sobre sua opção, e acabou preferindo o cedro-vermelho, o jornalista e historiador Jolumá Brito surpreendeu a imprensa, ontem, ao falar sobre a polêmica. Jolumá lembrou que na década de 50, os membros da Associação Campineira de Imprensa — da qual faz parte — levaram mudas de alecrim de Campinas em suas frequentes excursões pelo interior do Estado.

Mas a maior defesa do jequitibá foi feita pelo jornalista José Hamilton Ribeiro — diretor de Jornalismo do Globo Repórter: "Basta olhar para o jequitibá para sentir sua pujança. Peroba-rosa é coisa para botânico." Depois ele questionou: "Onde é que Campinas tem jequitibás? Não é no Bosque e na Prefeitura?"

"E peroba-rosa, onde é que tem?"

"Sei lá..." — respondeu o editor-de-local do CORREIO, João Batista Olivi.

"Por aí você vê que não tem como fugir do majestoso jequitibá" — concluiu Zé Hamilton.